

*Representações da mulher na imprensa musical do século XIX*

Maria José Artiaga

CESEM - UNL

mjartiaga@sapo.pt

A imprensa portuguesa, ao longo do século XIX, teve uma expansão de tal forma significativa que levou Oliveira Marques a dizer “O Portugal de então era um país de jornais”. No mesmo período assistiu-se às primeiras manifestações de emancipação da mulher em Portugal, da qual a imprensa fará eco e servirá como principal veículo da sua afirmação pública.

Acompanhando o crescimento da imprensa generalista, surgem os primeiros periódicos especializados com o objectivo de criar um espaço discursivo distinto que respondesse aos anseios do público melómano. Esta tentativa nem sempre foi coroada de êxito e a irregularidade e efemeridade dos títulos surgidos são disso testemunho. Apesar da sua existência descontínua, diversas metáforas sobre a mulher são construídas no discurso sobre a música quer na crítica dos concertos como em rubricas a ela dedicadas. Em que medida as imagens da mulher, nas narrativas do(s) cronista(s), se inscrevem em *topoi* socialmente construídos é o que pretendemos discutir na presente comunicação.